



Dr. Edgard Raffaelli Jr.

Cefaléia X analgésicos

*A dor e o remédio que
leva à dor, que leva a mais
remédio, que leva...*

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor de PHARMACIA BRASILEIRA

Uso indiscriminado de analgésicos leva à cefaléia crônica diária

Não se concebe a idéia de se falar em dor de cabeça, no mundo inteiro, sem que seja citado o papa no assunto: o brasileiro Edgard Raffaelli Jr. Fundador e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cefaléia e da Sociedade Internacional de Cefaléia, o médico neurologista com doutorado pelo Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina da USP foi alçado à posição de uma das autoridades máximas mundiais em cefaléia pela comunidade científica internacional, principalmente pelos cefaliatras (especialistas em cefaléias), por causa do profícuo trabalho que vem desenvolvendo, nesses 44 anos de dedicação exclusiva ao assunto. E é do alto desse conhecimento que ele adverte: “O uso indiscriminado de analgésicos leva à cefaléia crônica diária”. Por definição, é aquela dor de cabeça que ocorre, por mais de quinze dias ao mês. E, o que é pior, acrescenta o médico, é dor difícil de ser tratada. Conhecido apenas como Dr. Raffaelli, o especialista, de 70 anos, alerta ainda que o número de pacientes com cefaléia crônica diária está aumentando, cada vez mais, devido ao fato de a população brasileira acostumar-se a se automedicar e a exagerar no uso de analgésicos. O fenômeno da cronificação tem a seguinte explicação: as células nervosas (elas produzem endorfina, quan-

“Se o paciente tomar analgésicos em excesso, ele desobrigará as células nervosas de funcionarem, até o ponto em que elas praticamente deixam de produzir endorfina, o que leva o paciente a tomar, cada vez mais, analgésicos que, por sua vez, funcionarão cada vez menos.”

do há um estímulo doloroso), diante do uso excessivo de analgésicos, ficam desobrigadas de funcionar, até o ponto em que praticamente deixam de produzir endorfina, o que leva o paciente a tomar, cada vez mais analgésicos. Estes, por sua vez, agem, cada vez menos. Dr. Raffaelli diz que o uso indiscriminado e excessivo de analgésicos tem origem em um conjunto de diferentes fatores, que vão da desinformação do paciente (leigo) sobre o assunto, à interferência do balconista de farmácia na medicação das cefaléias. Ele cita um estudo feito, em Fortaleza, que aponta para a orientação medicamentosa e errônea dos balconistas em 49 dos 50 estabelecimentos pesquisados. Dr. Raffaelli, que também atua no Departamento de Ginecologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (a maioria das queixas das mulheres feita aos ginecologistas refere-se a cefaléias) e é proprietário de uma clínica que leva o seu nome, em São Paulo, deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, para falar da cefaléia e dos analgésicos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Por ser uma manifestação, quase sempre rápida e passageira, muitas pessoas não procuram um médico, quando têm uma cefaléia. É necessário buscar um especialista em todos os casos? Em que casos? E porque?

Dr. Raffaelli Jr. - A cefaléia, que geralmente é rápida e passageira, é a do tipo tensional episódica, ou cefaléia comum, que é aquela dor de cabeça que a maior parte da humanidade tem, de vez em quando, e que passa com um analgésico qualquer. Nestes casos, não é necessário procurar um médico e, muito menos, um especialista, porque é cefaléia sem conseqüências (contanto que seja esporádica). Entretanto, se esse mesmo tipo de dor ocorrer mais de duas a três vezes ao mês, é necessária a ajuda de um médico, para o tratamento profilático, ou seja, a tomada diária de um medicamento ou medicamentos que visem a combater a causa do problema.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais são os tipos de cefaléia mais recorrentes? Por que elas se repetem tanto?

Dr. Raffaelli Jr. - A cefaléia mais recorrente é a enxaqueca que, hoje, preferimos chamar de migrânea. Ela pode ser mensal (migrânea menstrual), quinzenal, semanal ou de até duas a três vezes por semana. A frequência de repetição depende de condições cerebrais intrínsecas do paciente. Quando as crises de migrânea passam a ocorrer, mais de quinze dias ao mês, temos a migrânea transformada.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor já afirmou que o uso indiscriminado de analgésicos pode levar uma cefaléia tensional episódica a se transformar em cefaléia crônica diária. Pode falar mais sobre isso? Como se dá esse fenômeno da cronificação? Quando isso ocorre, quais são as recomendações médicas?

Dr. Raffaelli Jr. - Nós, todos os seres vivos, temos as células nervosas que produzem endorfina, quando há um estímulo doloroso. Se o paciente tomar analgésicos em excesso, ele desobrigará essas células de funcionarem, até o ponto em que elas praticamente deixam de produzir endorfina, o que leva o paciente a tomar, cada vez mais analgésicos que, por sua vez, funcionarão cada vez menos. Recomendação: se precisar tomar analgésico por mais de três ou quatro vezes, por mês, procurar o médico.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais as conseqüências mais comuns do uso indiscriminado de analgésicos?

Dr. Raffaelli Jr. - O uso indiscriminado de analgésicos leva à cefaléia crônica diária, que, por definição, é aquela dor de cabeça que ocorre por mais de quinze dias, ao mês. É a dor de cabeça difícil de se tratar. E como a população está acostumada a se medicar e a exagerar

no uso de analgésicos, o número de pacientes com cefaléia crônica diária aumenta, cada vez mais. Nos consultórios de cefaliatras (especialistas em cefaléia), 40 a 60% dos pacientes novos vêm com cefaléia crônica diária, e

a primeira providência a se tomar é ensinar ao paciente o perigo do uso exagerado de analgésicos. Se o paciente não conseguir diminuir acentuadamente, ou mesmo cortar de vez os analgésicos, a conduta, às vezes, é interná-lo, para a sedação e instituição concomitante da medicação profilática.

PHARMACIA BRASILEIRA - O brasileiro automedica-se, exageradamente, quando está acometido de uma cefaléia? Qual a origem de tamanha automedicação?

Dr. Raffaelli Jr. - A origem da automedicação está principalmente em dois mitos: 1º) Enxaqueca não tem tratamento; 2º) enxaqueca não tem cura.

Como, para o leigo, enxaqueca é sinônimo de cefaléia (o leigo não sabe que há mais de 150 tipos diferentes de cefaléia descritos, e que a enxaqueca é apenas uma delas), tomar um analgésico, para qualquer dor de cabeça, em vez de procurar um diagnóstico e um tratamento médico adequados, parece ser uma atitude lógica, já que não há cura.

Outro ponto importante a considerar é a interferência do balconista de farmácia na medicação das cefaléias. Em estudo recente, feito pelo grupo de cefaléia da Faculdade de Medicina de Fortaleza, Ceará, foram visitadas 50 farmácias por acadêmicos pertencentes ao grupo de estudo, que perguntavam ao balconista: "O que você tem de bom para dor de cabeça?". E, em 49 farmácias,

os acadêmicos receberam orientação medicamentosa dada pelo balconista. Em apenas uma farmácia, em que os pesquisadores foram atendidos por um farmacêutico, receberam dele a sugestão de procurar um médico para diagnóstico e orientação terapêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA - A cefaléia crônica diária tem cura? Qual é o tratamento adotado para esses pacientes?

Dr. Raffaelli Jr. - A cefaléia crônica diária pode ser uma de quatro tipos: 1) migrânea transformada; 2) cefaléia do tipo tensional crônica; 3) cefaléia persistente diária de início súbito, e 4) hemicrânia contínua. Não se pode falar em cura para nenhuma dessas entidades, pelo menos por enquanto. Para três delas, há tratamentos que podem diminuir os três parâmetros importantes de avaliação, que são: a) frequência

“Nos consultórios de cefaliatras, 40 a 60% dos pacientes novos vêm com cefaléia crônica diária, e a primeira providência a se tomar é ensinar ao paciente o perigo do uso exagerado de analgésicos”

“Sem dúvida, os médicos prescrevem mais analgésicos do que deveriam. Graças aos esforços da Sociedade Brasileira de Cefaléia, que tem levado avante cursos de atualização, em todo o Brasil, essa tendência do médico, de receitar analgésicos, sem se preocupar com o diagnóstico correto da cefaléia, está mudando”

das crises; b) intensidade das crises; c) duração das crises. A diminuição desses parâmetros pode dar ao paciente uma qualidade de vida melhor (infelizmente, isso não é válido para todos casos!), mas o médico não pode alimentar no paciente uma falsa esperança de cura. No quarto caso, a cefaléia persistente diária de início súbito, bastante rara e descrita, há poucos anos, ainda não se estabeleceu um tratamento que seja realmente profícuo.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os médicos prescrevem mais analgésicos do que deveriam?

Dr. Raffaelli Jr. - Sim, sem dúvida, os médicos prescrevem mais analgésicos do que deveriam. Graças aos esforços da Sociedade Brasileira de Cefaléia, que tem levado avante cursos de atualização, em todo o Brasil, essa tendência do médico, de receitar analgésicos, sem se preocupar com o diagnóstico correto da cefaléia, está mudando e, cada vez mais, médicos brasileiros estão aprendendo a instituir um tratamento preventivo adequado para uma cefaléia diagnosticada, corretamente.

PHARMACIA BRASILEIRA - Nove em cada dez pessoas já tiveram dor de cabeça, pelo menos uma vez na vida, segundo a própria Sociedade Brasileira de Cefaléia. Essas pessoas agem, corriqueiramente, diante da dor de cabeça, como sendo uma “dorzinha” que passa logo, dando importância menor ao fato. Mas o número (nove entre cada dez) é muito significativo. Isso não justificaria uma ação mais enérgica das autoridades de saúde pública, no sentido de esclarecer as pessoas para que procurem o médico, em casos de cefaléia? Que avaliação o senhor faz das autoridades públicas, em se tratando de cefaléia?

Dr. Raffaelli Jr. - Avaliação das autoridades públicas, em se tratando de cefaléia: descaso total. Ainda não se tornou evidente para os poderes públicos que, embora não seja letal, a morbidade da cefaléia crônica representa um grande ônus financeiro para a nação. Todos os esforços para alertar os médicos e a população, quanto à necessidade de um diagnóstico correto do tipo de cefaléia, da instituição de um tratamento preventivo adequado e de uma escolha judiciosa dos analgésicos partem apenas da Sociedade Brasileira de Cefaléia, com a ajuda financeira, para a realização dos eventos científicos, de laboratórios farmacêuticos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os meios de comunicação anunciam, a fartar, medicamentos para dor de cabeça. O que o senhor tem a dizer sobre isso? Essas propagandas não estimulam a automedicação e o uso indiscriminado de analgésicos? A propaganda de medi-

camento não está muito descontrolada?

Dr. Raffaelli Jr. - Os analgésicos anunciados, indiscriminadamente, sem dúvida, estimulam a automedicação e, o que é pior, dão a idéia de que dor de cabeça é uma entidade só, geralmente chamada de enxaqueca, não ajudando o povo a entender que há mais de 150 cefaléias diferentes já descritas.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor tem algo a dizer sobre a venda de analgésicos nas farmácias e drogarias brasileiras?

Dr. Raffaelli Jr. - A venda de analgésicos deverá ser subordinada a uma receita médica. O risco que um paciente, que não sabe ser portador de uma úlcera gástrica, corre, ao comprar uma simples aspirina, não compensa o baixo preço pago pelo remédio.

PHARMACIA BRASILEIRA - Há propostas ou projetos de Lei favoráveis à comercialização de medicamentos em supermercados e outros estabelecimentos considerados “leigos” à área de saúde. Os autores e defensores desses projetos alegam que esses estabelecimentos venderiam somente produtos anódinos e OTCs, sob a argumentação de que eles não “representariam” perigo ao usuário. Entre os OTCs, estão alguns analgésicos, como o ácido acetilsalicílico e o paracetamol. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Dr. Raffaelli Jr. - Em um país continental e pobre, como o nosso, é utópico querer que todos os remédios fiquem subordinados à apresentação de uma receita médica. Como eu disse, no item anterior, essa medida seria o ideal, mas é pouco prática. E não é seguida nem mesmo nos países do Primeiro Mundo. Entretanto, assim como para os maços de cigarro é obrigatória a impressão de uma advertência quanto aos malefícios do seu uso, os remédios vendidos OTC deveriam ter, na caixa, as contra-indicações e as advertências mais importantes, inclusive, com a observação mais importante, já constante em muitas bulas de remédios, de que, na persistência do problema, o paciente deve procurar um médico.

Interessados em manter contato com a Sociedade Brasileira de Cefaléia (SBCE), hoje, presidida pelo cefaliatra Pedro Moreira Ferreira Filho, devem escrever para o seguinte site: [<brheadache@netsite.com.br>](mailto:brheadache@netsite.com.br). A página da SBCE, na Internet, é a seguinte: [<www.sbce.med.br>](http://www.sbce.med.br).

“Os analgésicos anunciados (NR.: na mídia), indiscriminadamente, sem dúvida, estimulam a automedicação e, o que é pior, dão a idéia de que dor de cabeça é uma entidade só, geralmente chamada de enxaqueca, não ajudando o povo a entender que há mais de 150 cefaléias diferentes já descritas”